



**CASA
SUELI
CARNEIRO**

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2022



Este relatório trata das ações da Casa Sueli Carneiro em 2022.

Instituição negra fundamentada no legado ativista e intelectual de Sueli Carneiro, a Casa se dedica a acolher produção, ativismo e pensamento negro, e a sistematizar reflexões, expressões, experiências e acontecimentos, ampliando a visibilidade e a abrangência do pensamento ativista-intelectual-político negro no Brasil e suas interfaces com o pensamento brasileiro e de outros países da diáspora e do mundo.

CASA

SUELI CARNEIRO

Diretoria executiva

Ana Letícia Silva

Bianca Santana

Natália de Sena

em diálogo permanente com
Luanda Carneiro Jacoel

Conselho consultivo

Alex Ratts

Ana Flávia Magalhães Pinto

Cidinha da Silva

Débora Dias

Gabriela Leandro Pereira -
Gaia

Heloisa Pires de Lima

Luciana Cesar Guimarães

Solimar Carneiro

Conselho Fiscal

Gilberto Costa

Giovanni Harvey

Vânia Narciso

Apoio institucional

Fundação Tide Setubal

Instituto Galo da Manhã

Instituto Ibirapitanga

Apoio a projetos

Climate and Land Use

Alliance - CLUA

Fundação Ford

Fundação Rosa Luxemburgo

Instituto Itaú Cultural

Open Society Foundation



SUELI CARNEIRO

Sueli Carneiro é símbolo, referência, liderança do feminismo e do movimento negro brasileiro. Sueli participa dos movimentos em busca de justiça social, racial e de gênero desde o final da década de 1970.

Participou como liderança importante na criação das primeiras políticas reparatórias para pessoas negras no país. Sua atuação tem sido fundamental para inserir gênero e raça na agenda pública, além da formulação e implementação de ações e políticas.

É uma das fundadoras de Geledés - Instituto da Mulher Negra. Doutora em Educação, é graduada em Filosofia e tem textos publicados em português, inglês, espanhol e alemão.

CASA SUELI CARNEIRO

A Casa Sueli Carneiro ocupa a construção onde a ativista e pensadora viveu por 40 anos, em São Paulo-SP. Foi espaço informal para inúmeros encontros entre intelectuais e ativistas do movimento negro e do movimento de mulheres negras e abrigará, agora institucionalmente, expressões e linguagens orientadas pelo legado ativista-intelectual em movimento de Sueli Carneiro.



A instituição propõe-se a acolher produção, ativismo e pensamento negro, ancorando e sistematizando reflexões, expressões, experiências e acontecimentos, ampliando a visibilidade e a abrangência do pensamento ativista-intelectual-político negro no Brasil e suas interfaces com o pensamento nacional e internacional.

A Casa Sueli Carneiro fortalece o campo do ativismo e pensamento negro no Brasil e no mundo, incorporando e reforçando continuamente autonomia, independência, liberdade, inovação, memória, precisão, olhar crítico, autorreferência, interdependência, intergeracionalidade, ativismo, indignação e acolhida.

O espaço será aberto ao público a partir de junho de 2023, com atividades presenciais, durante o 2o Festival Casa Sueli Carneiro.



01 APRESENTAÇÃO

A mudança proposta

02 ATIVIDADES EM 2023

Ações e Números

Gestão

A Casa

Memória Negra

Incidência Política

Residência Artística

Programação

Publicações

Cursos

Comunicação

03 MIRANDO 2023 E ALÉM

Balanço 2022

Reorganização estratégica e planejamento
2023

Sumário

1. APRESENTAÇÃO

- Você já pensou em transformar esta casa em um espaço de formação e memória?
- Pensar eu pensei. Já falei sobre isso com minha filha inúmeras vezes, mas não faço ideia de por onde começar.

O diálogo acima, entre Bianca Santana e Sueli Carneiro, aconteceu durante a pesquisa para a escrita de "Contínuo preta: a vida de Sueli Carneiro". A casa onde a ativista viveu por 40 anos estava fechada e dentro dela se deterioravam cerca de 1.500 livros da biblioteca pessoal de Sueli, e aproximadamente 2 mil documentos.

Dois anos depois, em dezembro de 2020, acontecia a assembleia de fundação da Casa Sueli Carneiro, associação sem fins lucrativos em que 14 pessoas, dentre intelectuais, ativistas, amigas e familiares de Sueli Carneiro, se comprometeram a difundir e multiplicar seu importante e fundamental legado.

Durante a pandemia, realizamos um projeto de reforma do espaço físico, um plano de comunicação, uma proposta formativa, um planejamento estratégico, um projeto de organização do acervo. E em 2021, a associação pode comprar o imóvel e iniciar a execução de todos estes planos. Como é possível ler nas próximas páginas, o ano de 2022 foi um ano-ponte rumo à inauguração do espaço físico da Casa Sueli Carneiro, ao mesmo tempo em que investimos em nossas

atividades culturais, formativas e de cuidado da memória, e – tão importante quanto – trabalhávamos coletivamente para que o fascismo e o autoritarismo fossem derrotados nas urnas. Conseguimos fazer a travessia.

Com muito trabalho e muito orgulho, testemunhamos, ao longo de 2022, a Casa Sueli Carneiro sendo cada vez mais conhecida nos círculos do ativismo negro, no terceiro setor, por quem se interessa pela pauta antirracista. Trabalhamos todos os dias no enfrentamento ao racismo a partir do cuidado da memória, em benefício de toda a sociedade brasileira. Esperamos que este relatório preste contas de nossa dedicação e entregas aos movimentos negro e de mulheres negras, a quem nos apoia, a quem participa de nossas atividades, à nossa assembleia, e também a Sueli Carneiro, a quem sempre agradeceremos pela confiança e generosidade em nos permitir cuidar de sua memória e legado.

Boa leitura!

Ana Leticia Silva

Bianca Santana

Luanda Carneiro Jacoel

Natalia Carneiro

A mudança proposta

A Casa Sueli Carneiro, desde o seu desenho inicial, quando era uma ideia e estava sendo planejada para ser institucionalizada como organização da sociedade civil, se apresentou desde um desenho baseado em teoria de mudança, ou seja, evidenciando a transformação na sociedade com a qual contribuiria a partir de sua proposição e esforços. Essa teoria de mudança, esse caminho de atuação para produção de resultados e impacto, orientou o seu trabalho e suas iniciativas desde a sua fundação formal, em dezembro de 2020 e seguiu assim até dezembro de 2022, conforme podemos ver abaixo.

Princípios e valores

Autonomia, independência, liberdade, inovação, memória, precisão, olhar crítico, auto-referência, interdependência, intergeracionalidade, ativismo, indignação, acolhida

Visão

A Casa Sueli Carneiro reconhecida como espaço-referência de expressão ativista-intelectual negra que viabiliza e potencializa o intercâmbio entre mundos que ocupam e produzem a Casa

Problema

Escassez de espaços negros que acolham produção, ativismo e pensamento negro e organizem e abriguem reflexões, expressões, experiência e acontecimento

Propósito

Constituir espaço de articulação do pensamento ativista-intelectual de Sueli Carneiro em expressões e linguagens negras de continuidade de memória e resistência

<p>Impacto</p>	<p>Ampliação da visibilidade e da abrangência do pensamento ativista-intelectual negro no Brasil e suas interfaces com o pensamento nacional e internacional, fortalecendo o campo do ativismo e pensamento negro no Brasil e no mundo</p>			
<p>Resultados de longo prazo (2030)</p>	<p>Casa Sueli Carneiro consolidada e reconhecida nacional e internacionalmente a partir do legado ativista-intelectual de Sueli Carneiro</p>	<p>Pensamento ativista-intelectual de Sueli Carneiro presente e visibilizado por um conjunto de expressões e linguagens articuladas por seu legado em movimento</p>	<p>Modelo de sustentabilidade da Casa Sueli Carneiro implementado e viabilizando sua existência e impacto no longo prazo</p>	
<p>Resultados de médio prazo (2025)</p>	<p>Legado ativista-intelectual organizado e em movimento</p>	<p>Produção contínua de conhecimento informado pelo legado em movimento de Sueli Carneiro</p>	<p>Linhas de pesquisa permanentes derivadas do pensamento de Sueli Carneiro</p>	<p>Programação da Casa Sueli Carneiro organizada, curada, contínua e sustentada</p>
<p>Resultados de médio prazo (2025)</p>	<p>Inauguração da Casa Sueli Carneiro (virtual e presencial)</p>	<p>Programação da Casa Sueli Carneiro em experimentação (combinação de presencial e online)</p>	<p>Composição de fontes de recursos para viabilização da Casa Sueli Carneiro implementada</p>	<p>Modelo de gestão da Casa Sueli Carneiro em funcionamento e informado por sua narrativa e impacto esperado</p>

Público	Acadêmico (pesquisadoras /es em vários níveis)	Instituições de ensino, pesquisa e cultura	Público diverso interessado e comunidade do entorno	Ativistas
Produtos (orientados p/ o ativismo político-intelectual e pelo pensamento de Sueli como base criativa)	Cursos de extensão, disciplinas eletivas e pós-graduação lato e stricto sensu	Acervo e biblioteca físico e digital orientados pelo pensamento e produção de Sueli Carneiro		Produtos de conhecimento (resultados de pesquisas, experiências, projetos)
Estratégias	Programação ativista-intelectual-cultural com curadoria (cursos livres, cineclube, rodas de conversa, leitura conjunta, debates)		Residências de pesquisa	
	Memória ativista-intelectual atualizada (exposições temporárias)		Programação ativista-intelectual convergente e em diálogo	
	Produção e disseminação de conhecimento a partir da experiência	Comunicação e narrativas	Espaço, acolhimento e liberdade do pensamento em diálogo	

O posicionamento e atividades da Casa Sueli Carneiro no período 2021-2022 foi orientado por essa teoria de mudança, como veremos no relato das atividades a seguir.

Viabilizar a compra do imóvel e a sua reforma para abrigar o acervo e as atividades presenciais com a Casa aberta ao público 6 dias por semana, ocupando território e gerando movimento a partir do território, tem sido o principal desafio institucional, em termo de mobilização e composição de recursos que sejam destinados a esse propósito.

Apesar de hoje contar com três organizações financiadoras que realizam aportes para a estruturação e fortalecimento institucional, grande parte dos recursos disponíveis está destinada a projetos e exige contrapartidas relacionadas à execução de atividades temáticas com compromissos e entregas atrelados a indicadores e metas específicas.

Nesse sentido, a Casa Sueli Carneiro e sua equipe vêm realizando importante dedicação para operar esse equilíbrio de fazer parar de pé seu posicionamento, sua estrutura e suas atividades em um momento tão inicial de afirmação e fortalecimento da governança e, ao mesmo tempo, tão desafiador e necessário em termos de diálogo com a sociedade e parceiros, articulação e representação política e institucional.

Ainda assim, a Casa conseguiu implementar um conjunto de atividades que mobilizou muitas pessoas em torno do acervo de Sueli Carneiro e seu significado, demonstrando imensa

capacidade de proposição de conteúdo e formas de participar e se relacionar com esse conteúdo, abarcando gerações, observando e dialogando de maneira sensível com demandas latentes da sociedade e realizando a fundação concreta da Casa como organização da sociedade civil reconhecidamente relevante por sua proposição e atuação.

2. ATIVIDADES EM 2022

Reforma do espaço físico da Casa Sueli Carneiro	Mini-documentário sobre o acervo e a reforma	Organização do Acervo de Sueli Carneiro
Formação Fazedoras de Memória Negra 2022	Curso Ler o Brasil	Participação na Coalizão Negra por Direitos
Laboratório de Memória Negra e Soluções Ambientais	Série "A política é nossa"	Produção da coleção Mulheres Negras Insurgentes: Biografias Fundamentais
Festival Casa Sueli Carneiro	Rodas intelectuais e Rodas literárias	Constelações de Memória Negra

Resultados Qualitativos

<p>Afirmação e fortalecimento da Casa Sueli Carneiro como espaço de articulação da memória na perspectiva intelectual-ativista, estimulada e inspirada pelo legado de Sueli Carneiro</p>	<p>Maior visibilidade do conjunto de atividades destinadas a identificar e articular a memória negra em espaços estratégicos que contribuam para a sua afirmação e consolidação</p>	<p>Visibilidade e divulgação do acervo de Sueli Carneiro em uma plataforma que oferece múltiplos caminhos para sua consulta, utilização e permanente construção e complementação</p>
<p>Contribuição com as condições necessárias para a realização do Festival Casa Sueli Carneiro, atividade considerada essencial para afirmar o conjunto de iniciativas estratégicas da Casa Sueli Carneiro, convidando mais entidades e iniciativas para compor sua programação, ampliando as conexões entre suas ações e seus estratégias, além de celebrar a trajetória e a vida de Sueli Carneiro</p>		
<p>Estruturação da operação da Casa Sueli Carneiro com base na experiência de execução de suas estratégias e iniciativas e, com isso, ampliar sua equipe de acordo com as necessidades operacionais da Casa</p>		

A Casa Sueli Carneiros, no ano de 2022, em números

7 Rodas Literárias, com 274 participantes	7 Rodas Intelectuais, com 716 pessoas inscristas	40 participantes na formação Fazedoras de Memórias 2022
50 pessoas participantes do grupo de leitura da tese de Sueli Carneiro	770 pessoas nas lives da Casa Sueli Carneiro	119 mil visualizações da série "A política é nossa"
456 visualizações do mini documentário sobre o acervo e a reforma	500 livros "Insumos para Ancoragem de Memória Negra" (2021) distribuídos	15.105 inscrições no curso "Ler o Brasil"
117 inscrições para o Laboratório de soluções climáticas	1.358 inscrições no canal do Youtube, com 6.100 visualizações e 683 horas de visualizações ao total	35.172 seguidores no Instagram
11.170 seguidores no Twitter	2.579 documentos tratados, catalogados, digitalizados e com acesso online disponível	1.500 livros higienizados e catalogados

GESTÃO

Documentação

Neste período teve início o processo de estruturação de regimento e políticas internas, com apoio do Escritório Mattos Filho.

Fortalecimento institucional

Definição e afirmação de recomposição estratégica para a atuação da Casa e elaboração do planejamento estratégico 2023-2024 também foram realizados em 2022, como forma de direcionar as ações da instituição, a partir da experiência.

Captação de Recursos

Captação segue sendo o principal desafio. Por mais que a temática racial tenha ganhado relevância, a filantropia brasileira ainda investe pouco em organizações negras. Nossa experiência corrente tem sido a de apresentar projetos com determinado orçamento e receber a aprovação do projeto, mas apenas uma porcentagem do valor solicitado. Este cenário dificulta a estruturação de uma organização nova, mas que tem a intenção de ser perene, além de inviabilizar projetos que poderiam oferecer contribuições importantes.

Relações institucionais

Em 2022, houve avanço no levantamento de um mapa de universidades, centros de memória e centros de pesquisa que podem ser potenciais parceiros da casa Sueli Carneiro.

Diálogo com a professora Christen A. Smith, da University of Austin, Texas, aponta para para a possível realização de uma cátedra Sueli Carneiro, visando criar um espaço de cursos

entre a Universidade do Texas e a Casa Sueli Carneiro e ampliar as relações entre os saberes das Américas do Sul e do Norte.

Equipe

O fortalecimento institucional de nossa organização aumentou com a contratação e integração de uma coordenadora de projetos e de uma assistente de comunicação em regime de trabalho regido pela CLT - consolidação das leis do trabalho.

Caminha-se na direção de estruturar uma rotina diária de trabalho e política salarial à altura dos talentos e competências da equipe da Casa Sueli Carneiro; baseado em remuneração compatível recebida por profissionais que atuam em iniciativas similares.

Há uma tradição no Brasil de remuneração precária para profissionais de organizações não governamentais (ONGs) negras. Também questões relacionadas à adequação legal dos contratos de trabalho, propriedade intelectual, política anti-assédio, declaração de privacidade, etc. são temas estruturantes que têm sido tratados.

Governança

A Assembleia anual da Casa Sueli Carneiro, bem como as reuniões dos Conselhos Fiscal e Consultivo, como previsto em estatuto, foram realizadas de forma presencial em dezembro de 2022, em São Paulo. A primeira parte da reunião aconteceu na Casa do Povo, onde está abrigado o Acervo Sueli Carneiro até que a Casa esteja pronta para recebê-lo. Ali, o acervo físico e online foi apresentado ao Conselho pela equipe responsável, que trabalhou por um ano e meio para chegar a um resultado

inovador em termos de arquivologia, em que interações para complementar o acervo permanentemente são bem-vindas, bem como a interconexão com outras bases online. A segunda parte da reunião aconteceu em um almoço e diálogo realizado na residência de Sueli Carneiro para apresentação das atividades executadas pela Casa em 2022. Ao final, o Conselho visitou o espaço da Casa Sueli Carneiro, ainda em reforma, e houve uma pequena celebração no sentido de fortalecer a Casa e sua governança para seguir em 2023.

A CASA

Espaço

Em 2022, um importante feito foi o início da reforma do imóvel onde Sueli Carneiro morou por 40 anos e que abrigou importantes ações e conquistas que hoje refletem a importância da memória negra e do pensamento intelectual ativista negro para nossa sociedade.

A renovação do espaço físico em curso tem o intuito de abrigar o arquivo, a biblioteca e as suas atividades a partir de 2023.

A reforma ainda não foi concluída e, mais uma vez, a Casa Sueli Carneiro se deparou com a necessidade urgente de captar recursos para esse fim e possibilitar a continuidade de seu funcionamento e atividades, que têm demonstrado grande capacidade de engajamento, mobilização, organização, produção e entrega relevante, mesmo diante desse grande desafio de ter recursos adequados para operar em condições ideais.

Mini-documentário sobre o acervo e a reforma

https://www.youtube.com/watch?v=_-REkONvJw8&t=365s

O processo de necessidade permanente de mobilização de recursos desloca importantes energias para a implementação de iniciativas e atividades e provoca demandas de intensa dedicação que sobrecarregam as equipes e tornam vulnerável a capacidade de alcance de resultados da Casa Sueli Carneiro, que tem de criar permanentemente soluções para dar continuidade às suas atividades.

MEMÓRIA NEGRA

Acervo

Entre 2021 e 2022, o acervo de Sueli Carneiro foi catalogado e digitalizado. O projeto teve início em setembro de 2021 e foi feito em conjunto com a ativista.

Os documentos que Sueli Carneiro acumulou ao longo de sua vida, até 2022, encontram-se disponíveis em formato digital, junto com as referências de livros que compõem sua biblioteca pessoal. Estão publicados para o apoio às pesquisas e ampliação do entendimento de sua obra, da história do ativismo por ela empreendido desde os anos 1970, em sua luta por igualdade racial e de gênero. Este é um projeto em aprimoramento constante, que seguirá inserindo novos documentos e também completando descrições do que já está disponível.

Espera-se que em 2023 seja inaugurada oficialmente a Casa Sueli Carneiro como um local que receberá o arquivo físico e as

atividades presenciais e virtuais, especialmente iniciativas que têm como foco a educação popular, a partir do pensamento dos intelectuais negros, incluindo cursos, seminários, aulas, conferências, programas culturais como exibição de filmes, exposições, dança, música, etc.

Os arquivos digitalizados podem ser acessados no site do acervo:

<https://acervo.casasuelicarneiro.org.br>

Laboratório de Memória Negra e Soluções Ambientais

O Laboratório de Memória Negra e Soluções Ambientais foi criado para registrar memórias, abrigar experiências e sistematizar práticas negras de soluções ambientais promovidas por coletivos, entidades, organizações e movimentos negros. Essas soluções costumam ser invisibilizadas pelo racismo que impregna todas as estruturas do país, das relações humanas às institucionais e ambientais, fazendo com que saberes milenares de relacionamento saudável com o meio ambiente sejam desconsiderados, inclusive por organizações ambientalistas.

O Laboratório integra a estratégia de produção de memória da Casa Sueli Carneiro como possibilidade de enfrentamento ao racismo. Nele estão documentadas práticas em diferentes formatos comunicacionais e artísticos, pelas próprias organizações negras.

- 1) Curta metragem Olhos da Zezé - Oju Ewé produzido pelo Ponto de Cultura PANELLADEXPRESÃO, Porto Alegre, RS).
- 2) Websérie - Memórias Pluriversais produzida pelo Fórum de Audiovisualnegro do Maranhão, São Luís, MA;
- 3) Cartilha da Metarreciclagem, podcast e de exposição virtual no site da Juventude Ativista de Cajazeiras, Salvador, BA;
- 4) Registros das Rodas de conversas, atividades formativas, oficinas e elaboração de receitas de culinária com com as mulheres pantaneiras e chiquitanas, realizadas por Maria do Carmo - Cárcere, MT;
- 5) Documentário - "Memórias Menstruais", pela Rede MULHERAÇÃO, Rio Branco - AC;
- 6) Produção de documentário sobre experiências de mulheres quilombolas: "Meada Flor Kalunga", produzido pela Casa Memória da Mulher Kalunga, Terra Kalunga, Goiás.
- 7) Livro sobre experiências de catadoras- "Das mão que pari, reciclam e transformam" produzido pelo coletivo Coletivo Carolinas e Firminas - cada dia nasce uma, São Paulo, SP; e apresentação da proposta na FLIP (publication in progress).
- 8) 5 vídeos sobre marisqueiras "Sou das Águas", pela Rede Elas Negras, Cachoeira, BA

9) Vídeo-aula sobre catalogação de acervos produzido pelo Museu Centro Quilombola do Barroso; Produção de 1 documentário sobre o Museu; digitalização de todo o acervo do Museu Centro Quilombola do Barroso por meio de fotografias

10) Produção de documentário sobre a barragem no Quilombo Santa Rosa dos Pretos - "Obra da mãe Natureza é o alimento da fé viva", Itapecuru-Mirim/MA

11) Produção de documentário sobre a História da associação das comunidades remanescentes de quilombo do município de Oriximiná - Oriximiná, PA

Os projetos apoiados pelo Laboratório de Memória Negra e Soluções Ambientais impulsionaram a disseminação e o desenvolvimento de atividades de diferentes comunidades negras localizadas em todas as regiões do país e que possuem ações de grande relevância para a preservação ambiental, mas que ainda são invisibilizadas nos debates sobre meio ambiente e mudanças climáticas por conta das dinâmicas do racismo.

O lançamento desses e de outros produtos está previsto para acontecer em junho de 2023, no Festival Sueli Carneiro 2023, tais como o Seminário - Memórias Negras, Ativismo e Soluções Ambientais e o Lançamento do caderno "Narrativas de Soluções Ambientais Negras".

Mulheres Negras Insurgentes: Biografias Fundamentais

O projeto viabiliza a sistematização da memória da luta de mulheres negras - Benedita da Silva (por Cicera de Moraes), Fátima Oliveira (por Débora e Livia Oliveira), Luiza Bairros (por Fernanda Bairros), Tita Souza e Thereza Santos (por Gal Souza) – em expressões e campos variados. Aproximando um diálogo entre todas as regiões do Brasil, é trabalhado o entendimento de biografias como fonte para a produção de conhecimento e construção de novos imaginários.

Produzir narrativas sobre mulheres negras de diferentes regiões do Brasil, apoiando outras mulheres negras para realizarem este trabalho é uma abordagem que intenta garantir a pluralidade de vozes e modos de contar, assim como fazer com que mais pessoas conheçam e reconheçam essas biografias.

Já concluído, o trabalho sobre Fátima Oliveira (1953-2017) desdobrou-se em três livros que agora estão em processo editorial na Mazza Edições (A Hora do Angelus: Amores, abortos e abandonos nos subterrâneos da Igreja; Reencontros na Travessia: a tradição das carpideiras; e Saúde da População Negra). As responsáveis pelo projeto, suas filhas, seguem trabalhando na edição de um quarto livro.

<https://drive.google.com/drive/folders/1xltba0A6lxM01KJTc6rtj2SvtBcXaSpE>

Constelações de Memória Negra

Em 2022, seguiu-se o mapeamento de iniciativas de memória negra em todo o país, como um projeto permanente da Casa Sueli Carneiro. Nas diferentes áreas, da literatura e cinema à historiografia, arquivologia e artes do corpo, com a finalidade de gerar o desenho de um panorama do campo que fundamente formulações de estratégias de cuidado e disseminação da memória negra pela Casa.

As potências de articulação e estratégias coletivas de produção de memória negra já vislumbradas foram:

- construção de arquivos e acervos;
- constituição de arranjos institucionais, campanhas, parcerias;
- projetos de exposição, atividades culturais, espaços de oficinas, de debate, de criar
- referências para outros espaços da cidade que querem dialogar com espaços de
- produção mais periféricos
- constituição de reservas técnicas adequadas para receber acervos, com condições físicas e grupos de trabalho garantindo arranjos que são essenciais para cuidar de
- acervos;
- formação de profissionais especializados para garantir condições adequadas nos
- espaços para que se desenvolvam trabalhos de pesquisa histórica, comunicação e
- incidência na mídia;

- Levantamento de documentos que estão guardados nas casas das pessoas, cuidando do significado desses acervos para os seus/suas detentores/as para que os catálogos reflitam sentido para eles/as. Manter contato com as pessoas doadoras de acervos, atendendo necessidades e ajudando em projetos, nutrindo relações com detentores/as dos acervos.

INCIDÊNCIA POLÍTICA

Coalizão Negra por Direitos

Desde o início de 2022 a Casa Sueli Carneiro é uma das 250 organizações/ grupos/ coletivos / movimentos que compõem a Coalizão Negra por Direitos. Durante o período eleitoral no Brasil pode contribuir diretamente com a iniciativa Quilombo nos Parlamentos que apoiou a eleição de 30 parlamentares: 11 deputades federais, 16 estaduais e a posse de uma vereadora que antes era suplente, além de ter fortalecido a liderança de ativistas negras e negros que ocuparam postos estratégicos no governo federal.

Relações internacionais

Em março de 2022, Bianca Santana e Natalia Carneiro compuseram a comitiva da Coalizão Negra por Direitos que acompanhou o processo eleitoral da Colômbia, com participação em atividades de campanha da atual vice-presidenta Francia

Marques. Também estiveram presentes na posse do governo de Gabriel Boric, no Chile.

A convite do departamento de estado dos Estados Unidos, Bianca Santana participou do Programa de Liderança para Visitantes Estrangeiros Internacionais (IVLP) para jornalistas negras e negros, no mês de junho, quando visitou iniciativas de comunicação, memória e enfrentamento ao racismo em quatro cidades norte-americanas.

Em agosto, Bianca Santana, a convite do Instituto Brasil Israel, e Luanda Carneiro Jacoel participaram de reuniões, encontros e visitas a instituições de memória na Palestina e em Israel. Na ocasião, Bianca apresentou um artigo na Universidade Hebraica de Jerusalém.

No final de novembro e início de dezembro, Bianca Santana participou da segunda edição do Festival República Feminista, no Quênia. A convite do Fundo Feminista Negra, ela acompanhou atividades com mulheres de 55 países africanos além de 18 países da diáspora.

Encontros nacionais

Encontro de Mulheres Quilombolas

A convite do Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará (CEDENPA), entre os dias 9 e 11 de setembro de 2022, a Casa Sueli Carneiro esteve presente no "X Encontro de Mulheres Negras

Quilombolas do Estado do Pará". A atividade reuniu centenas de mulheres, representantes de diferentes quilombos que debateram temas como: preservação da memória, saberes das plantas, autocuidado e preservação da terra.

Enquanto única organização não quilombola participante, a Casa Sueli Carneiro foi provocada a entender os diferentes desafios presentes nos territórios quilombolas e suas necessidades. Dentre as demandas passadas pelas mulheres participantes do evento, chamaram atenção os seguintes desafios: descentralização de recursos da região sudeste do Brasil, preservação da memória, saberes e conhecimentos medicinais, além de multiplicar as narrativas quilombolas a partir das produções feitas por pessoas do quilombo.

Ponta de Lança - Comunicação antirracista

O 'Ponto de Lança - Encontro de Comunicação Antirracista' ocorreu nos dias 6 e 7 de dezembro, no Centro de Cultura Luiz Freire, em Olinda (PE).

O evento buscou pensar, de maneira coletiva, as pautas e questões que afetam a vida da população negra brasileira em seu cotidiano e fortalecer os veículos de comunicação que tratam da causa, assim como trocar experiências para viabilizar uma melhor comunicação no ano de 2023.

As organizações realizadoras foram ANEPE - Articulação Negra de Pernambuco, Pauta Negra, Purpose, Casa Sueli Carneiro, Instituto Marielle Franco,

RMN -Rede de Mulheres Negras de Pernambuco e Rede PerifaConnection. O encontro teve financiamento do Instituto Ibirapitanga.

Série “A política é nossa”

A série “A política é nossa” foi pensada como contribuição ao fortalecimento das instituições democráticas e confiança no processo eleitoral. Foram produzidos materiais de dois tipos: 10 episódios de animação stop motion explicando o bê-a-bá das instituições políticas brasileiras, divulgados no Instagram e no TikTok; 5 vídeos-documentários sobre temas variados da política a partir de entrevistas feitas com 12 jovens que votariam pela primeira vez em 2022, publicados no YouTube. A série chegou a ter 46 mil visualizações no Instagram e, como retorno, foram recebidas inúmeras mensagens de professoras relatando que os vídeos haviam sido utilizados em sala de aula com resultados positivos.

<https://www.tiktok.com/@casasuelicarneiro>

<https://www.youtube.com/watch?v=nvpvyHdolG0>

Presença no Debate Público

A Casa Sueli Carneiro foi citada em 98 textos publicados pela imprensa. A diretora-executiva Bianca Santana publicou artigo no jornal Folha de S. Paulo, às vésperas das eleições.

Ainda no período eleitoral, durante o segundo turno, a Casa Sueli

Carneiro participou da Vigília Cívica articulada pelo Pacto pela Democracia e teve atuação relevante na estruturação de recomendações a jornalistas, comunicadoras e comunicadores na cobertura do processo eleitoral e do resultado das urnas.

PROGRAMAÇÃO

A programação da Casa SC tem como objetivo divulgar o legado da ativista Sueli Carneiro, bem como suas articulações, contribuições e seus desdobramentos para as agendas do antirracismo e do antissexismo no Brasil. A programação é baseada na herança familiar e religiosa de Sueli Carneiro; onde princípios de liberdade e comunidade são experienciados diariamente. Inspirada no "Xirê" (roda) do Candomblé, a perspectiva da programação são eventos que proporcionem vivências em comunidade, encontros, reflexões e trocas de experiências e conhecimento.

Rodas Literárias

Com curadoria da escritora Heloísa Pires, as Rodas Literárias têm como objetivo gerar um espaço de conversas com escritores(as) negros sobre processos de criação na escrita, oralidade, narrativas negras, autoria quilombola, intergeracionalidade, vozes ausentes, racismo editorial, produção, mercado e afro- bibliodiversidade.

Ao longo de 2022, aconteceram 7 rodas literárias virtuais, com 274 participantes. Com facilitação de Luanda Carneiro Jacoel,

Natália Sena Carneiro e Heloísa Pires, os encontros foram realizados com Vanda Machado, Lu Ain-Zaila, Cuti, Roma Julia, Raquel Alves dos Santos Nascimento e Marcelo D'Saete.

Vanda Machado inaugurou as Rodas Literárias na perspectiva da intergeracionalidade, sendo uma mais velha e pela sua vasta produção acadêmica em diálogo com as religiões de matriz africana e os princípios de oralidade. Ela é criadora do Projeto Político Pedagógico Irê Ayó na Escola Eugenia Anna dos Santos no Ilê Axé Opô Afonjá, propiciando o reconhecimento da Escola como Referência Nacional pelo MEC.

Lu Ain-Zaila - Para a nossa segunda Roda, foi convidada Lu Ain-Zaila na prospecção do futuro com a estética literária afrofuturista com a qual ela vem construindo uma jornada para si e para o Brasil. Lu Ain-Zaila, Luciene como também pode ser chamada, é escritora afrofuturista/sankofista, ativista social e pedagoga, de Nova Iguaçu - Rio de Janeiro. A escritora escreve no gênero cyberfunk - subgênero da ficção científica, um exemplo do gênero pode ser visto na trilogia Matrix - trazendo cenários de desigualdade, guerras, resistência das periferias, juntamente com o clima de festa e carnaval presente nas mesmas.

Cuti - Em 1978, nasce a escrita de Luiz Silva que assina a obra Poemas da Carapinha como Cuti. Na crítica do autor, destacar a biografia é um vício na forma de ensinar acerca do literário. Fundamental é o contato com as obras. E ele é dadivoso na oferta de poesia, dramaturgia, ensaios, contos para a experiência reivindicada.

Roma Julia - Pedagoga, contadora de histórias e produtora cultural. Tem se dedicado à construção de caminhos pedagógicos para a melhoria de práticas educacionais e gestão cultural. Desde 2014, desenvolve o Projeto Histórias do Meu Povo que visa favorecer ações de literatura como direito humano; registrar memórias com equidade e fomentar a efetivação da Lei 10639/03 - 11.465/08. O projeto foi disseminado do litoral ao sertão de Pernambuco e recolheu histórias de povos periféricos, quilombolas e indígenas. Com apoio do Funcultura, parte dessas narrativas estão recolhidas em dois livros e uma revista.

Raquel Alves dos Santos Nascimento trouxe para a Roda a escritora Carolina Maria de Jesus, sobre a perspectiva da tradução literária, visibilidade e conteúdo político e denúncia na obra de Carolina. Raquel é Doutora em Letras - Estudos da Tradução pelo Departamento de Letras Modernas, FFLCH, Letras, USP. Participou do programa de bolsas DAAD/CAPES de doutorado na Universidade de Leipzig na Alemanha de 2019 a 2020. Defendeu sua tese intitulada "Quarto de Despejo de Carolina Maria de Jesus na Alemanha: mesma tradução, diferentes leituras - uma análise a partir dos paratextos das diversas edições sob a ótica da Linguística de Corpus" em março de 2022 e sua dissertação: "Do exotismo à denúncia social: sobre a recepção de Quarto de Despejo, de Carolina Maria de Jesus, na Alemanha" em 2016, ambas pelo Departamento de Letras Modernas da FFLCH, Letras, USP.

Marcelo D'Saete - É autor de histórias em quadrinhos, ilustrador e professor. Estudou design gráfico, é graduado e mestre em

ates plásticas. Publicou o álbum Cumbe (Veneta, 176 páginas, 2014), que aborda o período colonial e a resistência negra contra a escravidão no Brasil.

Marcelo trouxe para a roda questionamentos como: Narrar a partir de HQ numa sociedade de imagens torna a narrativa mais acessível? Construção e Desconstrução de imagens associadas à população negra, o que a empodera?

Rodas Intelectuais

Com curadoria de Ana Flávia Magalhães Pinto e produção e facilitação de Luanda Carneiro Jacoel e Natália de Sena Carneiro, as Rodas intelectuais têm como objetivo gerar um espaço de encontro, por ora virtual, de troca e diálogo entre um público variado e não especializado, a fim de incorporar ao cotidiano da Casa a prática da divulgação das obras e produções de pensadoras/es negras/os, bem como fomentar estratégias de superação de projetos de epistemicídio dentro e fora da academia.

Foram realizadas 7 Rodas Intelectuais, que contaram com 716 pessoas inscritas. Foram elas:

Bianca Santana e Suelaine Carneiro, com reflexões teóricas acessíveis e dicas práticas que ajudam na escrita de biografias, a partir da pesquisa e escrita da biografia de Sueli Carneiro.

Ochy Curiel e Sueli Carneiro para debater sobre o artigo “A desnacionalização da população dominicano-haitiana: uma análise da matriz da opressão de raça, sexo, classe e origem nacional”, escrito por Curiel e publicado na Revista Anos 90.

Carolina Pinho, a respeito das questões levantadas na coletânea *Pedagogia Feminista Negra: Primeiras Aproximações*, em debate com a doutora Eliane Cavalleiro.

Jeruse Romão, sobre o seu livro “Antonieta de Barros: professora, escritora, jornalista, primeira deputada catarinense e negra do Brasil”, em debate com a doutora Áurea Carolina.

Denise Carrascosa, sobre a obra “Traduzindo no Atlântico Negro: Cartas Náuticas Afrodiáspóricas para Travessias Literárias”, em debate com Dr Geri Augusto e escritora Mel Adún.

Mariléa de Almeida, sobre o seu livro “Devir Quilomba: antirracismo, afeto e política nas práticas de mulheres quilombolas”, em debate com a pensadora quilombola Givânia da Silva.

Encontros de Leitura de tese de Sueli Carneiro

Além das rodas, foram realizados encontros de leitura da tese de Sueli Carneiro que, em 2019, foram iniciados com ativistas da Marcha das Mulheres Negras de SP na sala da UNEafro da Galeria Metrópole e, em 2022, passaram a fazer parte das atividades regulares da “Casa Sueli Carneiro”.

CURSOS

Formação Fazedoras de Memória Negra

“Fazedoras de Memórias Negras” constitui-se como processo de 4 módulos de 10 horas cada um, totalizando 40 horas de formação. Os encontros acontecem em plataforma fechada. Cada módulo é composto por 3 encontros síncronos de 3 horas, e mais uma hora de trabalho em grupo assíncrono para sistematização do aprendizado. Cada encontro conta com a presença de um especialista convidado.

Em 2022, Lindinalva Barbosa e Mafuane Oliveira estiveram em todos os encontros como facilitadoras, alinhando os módulos e garantindo unidade pedagógica na formação como um todo.

A partir do curso “Fazedoras de Memória Negra” foi formada uma rede de pessoas envolvidas na construção da memória negra, que manterá um diálogo com a Casa Sueli Carneiro, cujos trabalhos podem ser mutuamente aprimorados. Junto com participantes deste curso, foi criado um canal no Telegram, formado a partir do curso “Ler o Brasil”, com 1.148 participantes, que mantém um intercâmbio permanente sobre a memória negra.

Ler o Brasil

A repercussão de cursos anteriores, com aproximadamente 900 inscrições cada, foi um elemento importante para a formulação de um curso online massivo, chamado “Ler o Brasil”.

A proposta do curso era, logo depois de celebrar o resultado das eleições presidenciais de 2022, apoiar a compreensão de camadas profundas do país onde milhões de pessoas votaram por um projeto racista, misógino, promotor da morte. Estudar nossos clássicos, ler e ouvir autoras e autores negros, permite melhorar nossa leitura de Brasil para organizar a ação coletiva.

O Curso é online, gratuito, autoformativo e tem como corpo docente Edson Cardoso, Conceição Evaristo, Muniz Sodré e Sueli Carneiro.

Foram recebidas 15.105 inscrições para o curso.

EVENTOS

Festival Casa Sueli Carneiro

Em junho, foi realizada a primeira edição do Festival Casa Sueli Carneiro em comemoração aos 72 anos da pensadora e ativista. O evento representou um momento de comemoração e também de divulgação do pensamento negro em todo o país. A ação contou com atividades virtuais, como a apresentação da produção intelectual de 12 mulheres negras. Também atividades presenciais, incluindo o lançamento do livro: “Mulheres que Gingam”, de Janja Araújo, professora da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia, fundadora e coordenadora do “Instituto Nzinga de Capoeira Angola”. Intervenções culturais de importantes artistas afro-brasileiros, como Tião Carvalho e “Orquestra Nzinga de Berimbaus”; e

homenagem a outras ativistas que fizeram parte da vida e das redes de Sueli Carneiro, como Tereza Santos, Benedita da Silva e Fátima Oliveira.

Com o festival, foram alcançadas 770 pessoas (em média, 86 acessos) no YouTube. As atividades presenciais foram realizadas por organizações parceiras, sem ser possível estimar o número total de participantes.

COMUNICAÇÃO

A comunicação, além de atividade meio, passa a ser também atividade fim da Casa Sueli Carneiro, tendo em vista o interesse público e o engajamento alcançado nas ações de comunicação e narrativas elaboradas pela Casa, como a série “A política é nossa”.

O canal no YouTube conta atualmente com 1.358 inscritos, com um total de 6.100 visualizações, totalizando 683 horas de visualização.

Monitoramento frequente da eficácia das campanhas de divulgação de atividades que atraem o público através das redes sociais deu conta que no Instagram há um total de 33,4 mil seguidores e 78,4 mil contas alcançadas. No Twitter são 11.109 seguidores da Casa Sueli Carneiro.

3. MIRANDO 2023 E ALÉM

O futuro da Casa Sueli Carneiro é promissor, mas o presente é muito desafiador. E assim será o ano de 2023, com ênfase na finalização da reforma, aquisição de equipamentos e mobiliário para a viabilização da abertura e funcionamento do espaço físico da Casa para recepção do acervo físico, do público e da exposição permanente dos itens que compuseram a Ocupação Sueli Carneiro do Itaú Cultural. Será fundamental também a realização do Festival Casa Sueli Carneiro em formato presencial e o fortalecimento de sua estrutura e equipe para dar conta de todas as atividades relacionadas aos projetos que a Casa vem implementando com o apoio de parceiros e de seus apoios institucionais.

O maior desafio neste momento é, portanto, a mobilização de recursos institucionais (principalmente recursos financeiros) para esse fôlego final de abertura da Casa e a busca por uma composição de recursos que fortaleça e garanta sua sustentabilidade ao longo do tempo e no longo prazo para realizar plenamente o seu fazer no sentido de **fortalecer o campo do ativismo e do pensamento negro no Brasil e no mundo, pela organização, articulação e disseminação de memória negra em expressões e linguagens diversas.**

Além da abertura da Casa ao público, 2023 será um ano de estrutura e sustentabilidade para a Casa, após a experimentação de dois anos de funcionamento quase 100% online. Há perspectivas de intensificação de atividades presenciais em torno dessa abertura e é preciso aproveitar o novo momento político do país e as oportunidades que podem vir com isso para as organizações e movimentos negros.

BALANÇO 2022

Avaliação geral 2022

Em novembro de 2022, como atividade para realizar o planejamento 2023, a equipe da Casa Sueli Carneiro realizou uma avaliação sobre o alcance das atividades planejadas. Não foi uma avaliação exaustiva e não foi sobre monitoramento de indicadores. Foi uma avaliação aproximativa. Trazemos aqui percepções gerais sobre esse processo, com algumas recomendações para seguir.

Potência enxergadas

Capacidade de realizar projetos temáticos com resultados para o fortalecimento institucional

Capacidade de mobilização em torno da articulação de memória e produção de conhecimento

Capacidade de articulação de estratégias resultando em potência de proposição e de formulação

Capacidade de escuta, prontidão e realização

Capacidade de articulação de iniciativas em nível nacional e internacional.

Continuidades em 2023

Iniciativas relacionadas à memória negra

Acervo em movimento

Produção e disseminação de conhecimento

Programação (legado em movimento)

Comunicação como formação política

Olhar com atenção em 2023

Estruturação e/ou fortalecimento de processos de:

Planejamento estratégico e operacional

Acompanhamento, monitoramento e avaliação

Gestão de projetos

Gestão orçamentária

Segurança física e digital

Advocacy de reparação

REORGANIZAÇÃO ESTRATÉGICA E PLANEJAMENTO 2023

ESTRATÉGIAS ESTRUTURANTES DE ATUAÇÃO

- Espaço físico: propiciando acolhimento e liberdade do pensamento em diálogo
- Educação popular
- Produção e articulação de memória: memória ativista-intelectual negra permanentemente atualizada e conectada dentro e fora do Brasil
- Ativismo negro
- Comunicação e narrativas: transformação permanente dos acontecimentos e produções em linguagens e produtos que alcancem as pessoas e projetem transformação

ESTRATÉGIAS ESTRUTURANTES DE SUSTENTABILIDADE

- Programação presencial e virtual: conjunto convergente permanentemente atualizado de atividades que projetem e, ao mesmo tempo, articulem e coloquem em diálogo memória ativista-intelectual
- Fortalecimento institucional: organização de todas as iniciativas, programas, projetos e atividades para produzir fortalecimento contínuo da existência sólida e relevante da organização para que ela possa também fortalecer outras organizações
- Mobilização de recursos e parcerias: articulação e composição permanente de soluções inovadoras e em diálogo com os princípios da organização para garantir sua sustentabilidade financeira e institucional

PLANEJAMENTO 2023

FRENTES DE ATUAÇÃO

RESULTADOS ESPERADOS

1. Visibilidade nos canais de comunicação

- Aprimoramento da divulgação
- Ampliação do número de seguidores

Memória, formação e ativismo negro pautando a esfera pública pela comunicação

2. Comunicação rotineira das atividades da Casa

- Newsletter
- Planejamento de campanhas para redes
- Cronograma de conteúdo de comunicação

Newsletter viabilizando proximidade, alcance, acompanhamento e relação com os públicos e parceiros Casa Sueli Carneiro ocupando lugar político de relevância pela comunicação

3. Comunicação como fim (ação) Podcasts (elaborar projeto para captação)

- Festival Casa Sueli Carneiro (elaborar projeto para captação)
- Registro de memória no audiovisual (elaborar projeto para captação)
- Série "A Política é nossa"

Casa Sueli Carneiro com sua própria memória documentada, fortalecendo a memória institucional Linguagens e vozes da Casa Sueli Carneiro ampliadas, qualificadas e alcançando novos públicos Casa Sueli Carneiro ocupando calendário de festividades públicas relacionadas à memória e ao ativismo negro Série audiovisual didática e acessível sobre as instituições políticas brasileiras, de uma perspectiva afrocentrada

4. Incidência política

- Coalizão Negra por Direitos
- Relações África-América Latina-EUA
- Advocacy: direito à memória

Incidência política nacional e internacional em conjunto com organizações negras brasileiras para a promoção de direitos de toda a população Vínculos institucionais estabelecidos e fortalecidos para incidência nacional e internacional do propósito da Casa Sueli Carneiro Memória negra e perspectiva negra sobre memória inseridas no debate público já existente sobre memória e, portanto, ampliação e fortalecimento desse debate

<p>5. Ampliação do movimento negro</p> <p>→ Do individualismo à coletividade: porta de entrada para o movimento negro</p>	<p>Resultado:</p> <p>Estratégia de contribuição da Casa Sueli Carneiro ao movimento negro estruturada a partir de sua atuação, experiência e alcance</p>
<p>6. Cursos massivos online</p> <p>→ Ambiente Virtual de Aprendizagem</p> <p>→ Ler o Brasil</p>	<p>Plataforma própria para cursos EAD estruturada e em pleno funcionamento, com autonomia tecnológica, viabilizando a ampliação do alcance do propósito da Casa Pessoas com mais condições de ler criticamente, e compreender a história e as relações sociais e políticas do Brasil, desde uma perspectiva afrocentrada</p>
<p>7. Formações em memória negra</p> <p>→ Fazedoras de Memória Negra</p> <p>→ Formação/produção conjunta de memória quilombola da Amazônia</p> <p>→ Atividades formativas diversas e formatos piloto</p> <p>→ Atividades de memória com escolas públicas do entorno Uso de vídeos "a política é nossa" em formações</p>	<p>Ativistas negras da memória em relação e com habilidades aprimoradas para seguirem produzindo memória negra em seus territórios.</p> <p>Eixo educativo da Casa Sueli Carneiro estruturado e viabilizando processos formativos diversos voltados ao fortalecimento do ativismo e de memória negra Vínculo territorial e com a comunidade do entorno estabelecido e fortalecido a partir de memória negra</p>
<p>8. Casa aberta</p> <p>→ Finalização da reforma e equipamento e mobiliário</p> <p>→ 1a. Inauguração do espaço físico</p> <p>→ Casa aberta 6 dias por semana e manutenção permanente do espaço físico</p>	<p>Resultado:</p> <p>Espaço seguro, confortável e acolhedor aberto 6 dias na semana para atividades presenciais que viabilizem a realização plena do propósito da Casa</p>

<p>9. Acervo Sueli Carneiro</p> <ul style="list-style-type: none"> → Site Acervo no ar Lançamento do acervo → Acervo em movimento (sistematização) 	<p>Arquivo pessoal e biblioteca de Sueli Carneiro acessível e disponibilizado para consultas online e presencialmente, viabilizando acesso pública à documentação e referências bibliográficas dos movimentos negro e de mulheres negras</p> <p>Metodologia de organização e disseminação de documentos da Casa Sueli Carneiro sistematizada e disponível para organizações que queiram implementá-la, produzindo fortalecimentos mútuos</p>
<p>10. Acervos negros</p> <ul style="list-style-type: none"> → Integração da base de dados com as outras bases online: Geledés, Uneafro, Coalizão, Portal Ancestralidades, AEL → Sistematização: case de arquivologia e biblioteconomia 	<p>Arquivo pessoal e biblioteca de Sueli Carneiro acessível e disponibilizado para consultas online e presencialmente, viabilizando acesso pública à documentação e referências bibliográficas dos movimentos negro e de mulheres negras</p>
<p>11. Polinização da memória negra</p> <ul style="list-style-type: none"> → Biografias → Registro de soluções ambientais → Constelações de Memória Negra 	<p>Registros e tecnologias sociais produzidos sistematizados e disseminados e articulados de trajetórias, pensamentos e modos de fazer de ativistas, intelectuais e organizações negras</p>

<p>12. Diversificação de fontes de recursos</p> <ul style="list-style-type: none"> → Inscrição em leis de incentivo → Projeto fundo patrimonial → Novos projetos e novos recursos → Projeto de composição diversa de fontes de recursos 	<p>Bases para o financiamento do funcionamento institucional e perene da Casa Sueli Carneiro estruturadas e consolidadas</p> <p>Portfólio de projetos da Casa Sueli Carneiro estruturado e comunicado como estratégia de fortalecimento institucional e de mobilização de novos recursos</p> <p>Composição de fontes de recursos de financiamento da Casa Sueli Carneiro estruturada e viabilizada, na perspectiva de garantir liberdade, autonomia e independência para a sua existência e seu fazer</p>
<p>13. Ampliação e fortalecimento de parcerias e atuações conjuntas</p> <ul style="list-style-type: none"> → Fortalecer parcerias para o Festival Casa Sueli Carneiro → Judeidade e negritude → Termo de cooperação com Instituto → Tomie Ohtake → Cátedra UnB → Mapeamento de relações e parcerias 	<p>Casa Sueli Carneiro articulada com diversas organizações, redes e movimentos da sociedade civil e da academia para realizar e ampliar o alcance do seu propósito</p>
<p>14. Fortalecimento da gestão, transparência e da governança</p> <ul style="list-style-type: none"> → Sistema de gestão de projetos → Gestão orçamentária, administrativa e financeira estruturada → Governança: cuidados com Conselhos → Planejamento estratégico + avaliação → Orçamento anual → Relatório de atividades e prestação de contas → Finalização dos regimentos e políticas 	<p>Sustentabilidade institucional da Casa Sueli Carneiro estruturada baseada em boas práticas de gestão, governança e transparência e garantindo sua autonomia, independência, liberdade e longevidade</p>

<p>15. Festival Casa Sueli Carneiro</p> <ul style="list-style-type: none">→ Avaliação do festival para aprimoramento→ Programação do Festival 2023	<p>Casa Sueli Carneiro ocupando calendário de festividades públicas relacionadas à memória e ao ativismo negro</p>
<p>16. Programação da Casa Sueli Carneiro</p> <ul style="list-style-type: none">→ Programação corrente→ Programação presencial de inauguração da Casa→ Rodas literárias, Rodas Intelectuais e Rodas das Artes	<p>Casa Sueli Carneiro aberta, acessível, múltipla e permanente na oferta de atividades formativas, reflexivas e ativistas desde memória negra</p>